

## Problema do indígena é alimentação

O deficiente regime alimentar dos grupos indígenas brasileiros é responsável pelos problemas de saúde das comunidades principalmente entre as do Nordeste, Leste e Sul do País, em decorrência do maior grau de aculturação que apresentam. Isso porque, segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), esse processo de aculturação não lhes permite uma integração de fato com a sociedade envolvente e ainda estimula a perda de tradições tribais que se soma a restrição de recursos naturais em seus "habitats".

Assim, a FUNAI pretende aplicar este ano cerca de Cr\$ 115 milhões no setor de saúde, com especial atenção a assistência materno-infantil e a nutrição dos grupos indígenas. Para as áreas carentes de recursos naturais, os técnicos do órgão estão estimulando o plantio de roças coletivas e individuais, com a elaboração de projetos, para melhorar o padrão alimentar desses grupos.

O Sistema de saúde do órgão tutelar funciona com 240 atendentes de enfermagem residentes em áreas indígenas, 56 monitores de saúde índios, cujos trabalho é supervisionado pelas Equipes Volantes de Saúde, responsáveis pelo atendimento de 80 por cento dos casos de doenças entre índios nas próprias aldeias.

Somente em situações de maior gravidade o índio é levado para hospitais próximos às aldeias, com os quais o órgão mantém convênio, e em casos que demandam maior especialização o paciente é encaminhado aos grandes centros. De acordo com a Funai, este sistema de atendimento, evitando o deslocamento do índio, é em razão da baixa resistência deles às infecções desconhecidas em seu meio tradicional.

No entanto, durante o I Encontro Nacional de Povos Indígenas no Brasil, realizado no início do mês passado, nesta capital, com a participação de mais de 200 líderes a assistência médica oferecida pela Funai foi bastante questionada.

Os representantes das comunidades que vivem no Sul do País, por exemplo, denunciaram as variações existentes no atendimento. Enquanto algumas comunidades dispõem de auxiliares de enfermagem, em outras não existem nem mesmo recursos para enfrentar os problemas de saúde.

Por outro lado, a Funai afirma que encontra diversas dificuldades para prestar um melhor atendimento médico às comunidades indígenas. "Sem considerar-se os recursos financeiros e de pessoal, as maiores dificuldades são devidas ao acesso". Para a vacinação dos Yanomamis, que vivem no Amazonas, segundo o órgão, foi necessário o uso de helicópteros da Força Aérea Brasileira, para a abertura de clareiras na selva e transporte de pessoal e vacinas.

Um outro fator de dificuldade está relacionado com a incorporação de novas áreas indígenas à assistência do órgão tutelar, antes assistidas por missões religiosas ou recém-contratadas. Dessa forma, uma das soluções apontadas pela Funai depende do aumento do número de profissionais da área médica.

Assim, encontra-se em tramitação pedido de excepcionalidade para a contratação de mais de 300 atendentes de enfermagem e 14 médicos além de outros profissionais paramédicos, que irão somar-se aos já existentes. Atualmente, a FUNAI dispõe de 20 médicos, 20 odontólogos e 30 enfermeiros. Número considerado insuficiente para atender uma população indígena estimada em 200 mil indivíduos.